

8

A EDUCAÇÃO SECULAR E CRISTÃ NO PENSAMENTO DE JOÃO CALVINO

André Augusto Bousfield¹

RESUMO

Este artigo trata da formação educacional do reformador João Calvino, assim como da sua concepção de educação cristã e secular. Calvino foi um grande motivador da educação, de tal modo a conceber a igreja, como uma instituição educadora por excelência. Sua visão de educação moldou os primórdios do presbiterianismo e exerceu forte influência, tanto na Europa como nos Estados Unidos e Brasil.

Palavras-chave: João Calvino; educação cristã; educação secular; formação acadêmica; igreja.

INTRODUÇÃO

A educação em João Calvino não veio se dar apenas em meio às reformas que ele fez na Igreja cristã no século XVI. Calvino desde tenra idade, teve formação cristã, de cunho escolástico. Porém essa formação en-

¹ Pastor da Igreja Presbiteriana de Criciúma (SC); Doutorando em Teologia e História pela Faculdade EST de São Leopoldo (RS) sendo bolsista da CAPES; possui Mestrado em Educação pelo Programa de Pós graduação da UNESC (2009); graduação em História (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2006); Bacharel em Teologia pela Faculdade Luterana de Teologia (2012); e possui curso livre de Teologia pelo Seminário Presbiteriano do Sul (2002).

trou em conflito com outras fontes de formação que vinha recebendo ao longo da sua vida, principalmente a acadêmica, que estava praticamente toda fundamentada no Humanismo. Sem dúvida alguma, a sua relação com a educação cristão aprofundou-se e qualificou-se quando o próprio Deus o iluminou, dando-lhe uma visão mais clara sobre o cristianismo e a educação.²

Por isso, cabe expor momentos da vida de Calvino, desde a sua infância até sua vida adulta, desde enquanto aluno e depois enquanto mestre e reformador.

1 A FORMAÇÃO DE ENSINO BÁSICO DE JOÃO CALVINO

O que se pode conhecer sobre a vida de João Calvino não é encontrado em seus escritos, mas da biografia elaborada por, Teodoro de Beza.³

João Calvino nasceu em 10 de julho de 1509 em Noion, então capital da Picardia, França. Seu pai Gérard Cauvin não era rico, embora pertencesse à burguesia, sendo influente na cidade de Noion, e isso evidenciou-se na sua relação amigável com a poderosa família Hangest, que era diretamente aparentada com o bispo Carlos Hangest. Gérard Cauvin trabalhou principalmente como secretário do bispo e procurador da biblioteca da Catedral. Nessa relação com a Igreja Romana, Gérard Cauvin conseguiu benefícios eclesiásticos para custear os estudos primários e secundários de João Calvino, Carlos e Antônio, que eram dois dos sete irmãos de Calvino.⁴

A mãe de Calvino, Jeanne de Lafranc, sempre foi descrita como um bela mulher, simples, calma e de vida piedosa. Segundo Vicente Temudo Lessa Calvino acompanhava sua mãe às procissões e visitava as relíquias

² BOUSFIELD, André Augusto. *A educação cristã em João Calvino numa perspectiva bíblica e confessional*. São Bento do Sul: Faculdade Luterana de Teologia (FLT), 2012, p. 26. [Monografia não publicada].

³ ALMEIDA, Joãozinho T. *Calvino e sua herança*. Vitória: Edição do autor, 1996. p. 20.

⁴ ALMEIDA, 1996, p. 21.

religiosas, recebendo desde cedo o ensino da igreja a que estava incorporado.⁵ Sua mãe tinha o desejo que se tornasse padre.⁶

Percebe-se que a formação familiar de João Calvino no início de sua vida está intimamente ligada com o cristianismo via Igreja Romana, principalmente pela relação muito próxima de seu pai com o bispo de Noion. Calvino estudava num colégio bem conceituado de Noion, chamado *Le Cappelles*, nome dado em razão de uma pequena capa usada pelos alunos. Além de estudar nesse colégio, Calvino também teve aulas particulares juntamente com os filhos de um homem muito rico, conhecido como senhor de Montmor. Esse senhor de Montmor era aparentado com o bispo Carlos Hangest. Nessas aulas de formação clássica, Calvino aprendeu a se comportar polidamente, adquirindo até um certo ar aristocrático.⁷ Tanto marcaram esses ensinamentos recebidos nessa casa, que dedicou seu primeiro livro, “*Comentário sobre Sêneca*” a um de seus colegas, Cláudio Hangest, com as seguintes palavras: “Educado como filho de vossa casa, dedicado aos meus estudos, a primeira instrução que recebi foi derivada da vossa nobre família”.⁸

Antes de seus doze anos, Calvino recebeu um benefício eclesiástico, sendo nomeado capelão de *La Gésine*. Esse benefício lhe rendeu uma espécie de bolsa de estudos, concedidos pela Igreja. Assim, no começo de sua adolescência, mesmo não possuindo todas as ordens sacerdotais, Calvino tornou-se simbolicamente membro do clero. Em 1527 recebeu um outro benefício eclesiástico, tornando-se o cura de *Saint-Martin-de-Martheville*, trocando esse curado dois anos depois pelo de *Pont-l’Evêque*, terra natal de seu avô.⁹

João Calvino, na sua formação básica, teve uma formação extremamente qualificada para os padrões da época. Gérard Cauvin ambicionava

⁵ LESSA, Vicente Temudo. *Calvino 1509-1564 sua vida e sua obra*. São Paulo: Cultura Cristã, 1969. p. 26.

⁶ ALMEIDA, 1996, p. 20.

⁷ FERREIRA, Wilson Castro. *Calvino: vida, influência e teologia*. Campinas: Luz para o Caminho, 1985. p. 39.

⁸ ALMEIDA, 1996, p. 21.

⁹ ALMEIDA, 1996, p. 22.

alta posição para sua família, e nada melhor fazer com que seus filhos, como João Calvino, subissem socialmente através da carreira eclesiástica. Sua mãe Jeanne, que tinha uma índole piedosa, desejava consagrar seus filhos ao Senhor, e isso veio positivamente de encontro aos planos de seu marido. Foi nesse ínterim, que Calvino recebeu sua formação familiar conciliada com uma formação cristã proveniente da tradição católico romana.¹⁰

Quanto à sua conversão, não é possível precisar uma data, embora algumas evidências apontam um período entre 1532-1534.¹¹ A conversão de João Calvino, pode ser considerada como: “(...) uma transformação do Romanismo para o Protestantismo, da superstição papal para a fé evangélica, do tradicionalismo escolástico para a simplicidade bíblica.¹²

Cogita-se que um homem chamado Ólivetán, primo de Calvino, ainda que não isoladamente, tenha tido participação em sua conversão, sobretudo por ter dado uma Bíblia em francês a ele. Em seu comentário de Salmos, Calvino escreve: “Como fosse eu tão obstinadamente dominado pelas superstições do Papismo, sendo difícil poder eu ser tirado deste atoleiro tão fundo, graças à súbita conversão, Deus dispôs a minha mente à docilidade”.¹³ Também numa carta enviada ao Cardeal Sadoletto (1/9/1539), Calvino fala das suas angústias espirituais no catolicismo, resultantes do que a igreja pregava.¹⁴

2 A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO REFORMADOR

Em 1523, aos catorze anos, Calvino vai para Paris, acompanhado de Joachim e Yves de Montmor. Na capital francesa, Calvino entra em

¹⁰ FERREIRA, 1985, p. 32-33.

¹¹ COSTA, Hermistein Maia P. A Reforma Protestante, In: LEMBO, Cláudio; GOUVÊA, Ricardo Q.; MENDONÇA, Antônio G. *O pensamento de João Calvino*. São Paulo: Mackenzie, 2000. p. 21.

¹² COSTA, 2000, p. 21.

¹³ CALVINO, João. *Comentário de Salmos*. São Paulo: Paracletos, 1999.

¹⁴ COSTA, 2000, p. 22.

contato com as discussões, conflitos e mudanças que estavam ocorrendo na filosofia da educação das escolas e universidades¹⁵. Era a fragmentação e enfraquecimento do escolasticismo e as discussões sobre possíveis here-sias, e a expansão do humanismo.

Em agosto de 1523, em Paris, Calvino matricula-se no Colégio *de la Marche*, onde seu nome de origem francesa *Cauvin* foi latinizado para *Calvinus*. Um dos professores que mais marcou Calvino nesse colégio foi Marturim Cordier, que lecionava latim. Além de lecionar latim, Cordier fez com que Calvino tomasse gosto por essa língua e a aprendesse muito bem. João Calvino dedica seu *Comentário da Primeira Carta aos Tessalonicenses* a seu professor de latim. Nesse comentário, Calvino reconheceu que devia sua cultura humanista e seu método de ensino ao professor Marturim Cordier.¹⁶

Após o colégio *de la Marche*, Calvino se matricula no Colégio *Montaigu*, também em Paris. Essa instituição de ensino era muito famosa por sua disciplina e por seu ascetismo, nela o aluno, com o máximo rigor, se preparava em filosofia e teologia, para ser padre. Nela estudaram indivíduos famosos como: Erasmo de Roterdã, Rabelais, Inácio de Loyola. Nos quatro anos que estudou nesse colégio, Calvino entrou pela primeira vez em contato com os escritos de filósofos e os escritos dos pais da Igreja, principalmente os de Agostinho de Hipona¹⁷.

Devido aos problemas de relacionamento que o pai de João Calvino teve com o bispo de Noion, a vida do reformador toma novo rumo. Seu pai fora excomungado pelo bispo, e seu pai o aconselha a seguir carreira acadêmica no direito.¹⁸

¹⁵ CAMPOS, Heber Carlos de. A filosofia educacional de Calvino e a fundação da Academia de Genebra. In: *Fides reformata*. São Paulo: Mackenzie, 2000. v. 5, n 1, p. 42-43.

¹⁶ CALVIN, John. *Commentaries on the epistles to the Philippians, Colossians, and Thessalonians*. Michigan: Eerdmans Publishing Company, 1957. p. 233.

¹⁷ ALMEIDA, 1996, p. 25.

¹⁸ BOUSFIELD, 2012, p. 29.

Então, Calvino vai para Orleans estudar direito, onde ficou cerca de um ano, e depois, em 1529, vai para a Itália, na cidade de Bourges, dar continuidade aos estudos. Essas duas cidades, Orleans e Bourges, eram centros de cultura humanista. Essas ideias humanistas deixam de ser mero discurso para Calvino, e a partir desses dois momentos tornar-se humanista.¹⁹ Com grande conhecimento jurídico, acumula também conhecimento profundo da língua grega, visto que era um dos pré-requisitos para se tornar um humanista. Em 1532, conclui o curso de Direito.

Nesse tempo de preparação acadêmica, aprendeu latim, filosofia, teologia, grego, leis, ideias humanistas e luteranas, além de ter percebido os benefícios de uma nova abordagem educacional, ao estudar com mestres como Melchior Wolmar, que lhe apresentou ideias luteranas,²⁰ Guillaume Bude e Lefevre D'Étaples. Muitos educadores surgiram pela influencia desses três mestres. Um desses educadores foi Johannes Sturm, que em 1536 foi para Estrasburgo dirigir a academia daquela cidade. Foi nesse local, que Calvino, quando estava exilado de Genebra (1538-1541), adquiriu uma nova prática desses novos métodos educacionais, lecionando sob a orientação de Sturm.²¹

3 A BASE HUMANÍSTICA

O Humanismo muito influenciou Calvino em quase toda a sua formação, seus escritos e sua postura acadêmica. Não foi à toa que Calvino apoiou o humanista já citado neste trabalho, Guillaume Bude (1467-1540), que era conhecido como o “prodígio da França”, e juntamente com Erasmo e Juan Luís Vives, foi considerado o “triunvirato do humanismo europeu”.²²

¹⁹ ALMEIDA, 1996, p. 26.

²⁰ ALMEIDA, 1996, p. 26.

²¹ CAMPOS, 2000, p. 42-43.

²² COSTA, 2000, p. 23.

André Biéler, que chama atenção sobre a pesquisa da verdadeira natureza do homem no século XVI, coloca que humanistas e reformadores confrontavam a cristandade tradicional.²³ Para esses humanistas e reformadores, o cristianismo oficial romano havia enclausurado o ser humano na religião. É nessa busca pelo ser humano verdadeiro, para a libertação do ser humano, para a extinção das falsas místicas, que os humanistas e reformadores se esmeravam. No entanto, humanistas e reformadores nem sempre caminham juntos.

Humanistas ligados à Antiguidade pagã valorizada pela Renascença valorizavam o ser humano no seu exterior, na sua arte, beleza, na cultura. As respostas sobre a essência e o destino do ser humano só poderiam ser encontradas no próprio ser humano e na natureza à qual ele pertence.

Já alguns teólogos humanistas, pois também queriam conhecer o ser humano como um todo, recusavam-se admitir a que o conhecimento do ser humano só poderia ser adquirido pelo próprio ser humano. Para esses, “o homem verdadeiro só poderia ser redescoberto a partir de Deus, que pode dizer ao homem o que ele é”.²⁴

Na França, o humanismo respeitava mais a teologia. O retorno à Antiguidade, direcionado pela Renascença, também englobava a volta às fontes da civilização judaica e cristã, principalmente os estudos aos textos do AT e NT. Os reformadores franceses eram menos místicos, mas ao mesmo tempo o seu teocentrismo não excluía totalmente o antropocentrismo dos humanistas. Os dois métodos concorriam para o conhecimento do ser humano, sob perspectivas diferentes.

Calvino lidou com o humanismo e a teologia, sendo muito talentoso em combinar as valiosas conquistas do humanismo com os ensinamentos insubstituíveis da teologia, sem repetir os erros da escolástica romana. Calvino foi um humanista. No entanto, o seu humanismo não deve ser

²³ BIÉLER, André. *O humanismo social de Calvino*. São Paulo: Edições Oikoumene, 1970. p. 11.

²⁴ BIÉLER, 1970, p. 11-12.

confundido com o “humanismo secular”. Ele considerava o conhecimento natural do ser humano pelo próprio ser humano, mas acrescentava o conhecimento do homem pela Revelação de Deus. Desse modo, Calvino não anulava o humanismo, mas o desenvolvia teologicamente. Falando desse humanismo de Calvino, André Biéler escreve: “De um conhecimento puramente antropocêntrico, Calvino queria passar ao conhecimento do homem total, cujo centro se localiza no mistério de Deus”.²⁵

Calvino em algumas situações se opôs a humanistas. O mesmo Calvino escreve: “(...) É notório que jamais chega ao homem ao puro conhecimento de si mesmo até que haja antes contemplado a face de Deus e da visão dele desça a examinar-se a si próprio”.²⁶ João Calvino entendia que Deus é Senhor de todas as coisas, por isso toda a verdade é verdade de Deus. Se na cultura humana há verdade, essa verdade para Calvino é procedente de Deus.²⁷ Em síntese, pode-se dizer que o humanismo de Calvino caracteriza-se pela compreensão de que o ser humano pode encontrar-se verdadeiramente em essência no conhecimento de Deus.²⁸

Assim sendo, a ciência de Calvino, como bem define Biéler, é: “um humanismo teológico que inclui a um tempo o estudo do homem e da sociedade através do duplo conhecimento do homem pelo homem, de um lado, e do homem por Deus, de outro”.²⁹

4 A EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO DE JOÃO CALVINO

Além de reformador e humanista, João Calvino foi um grande mestre. Ele foi uma peça de suma importância para o ensino cristão. Calvino,

²⁵ BIÉLER, 1970, p. 13.

²⁶ CALVINO, João. *As institutas*. 2. ed. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985. p. 53-54

²⁷ CALVINO, João. *As pastorais*. São Paulo: Paracletos, 1998. p. 318.

²⁸ VIEIRA, Paulo Henrique. *Calvino, calvinismo, educação*. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2005. p. 46.

²⁹ BIÉLER, 1970, p. 13.

como reformador e educador, tinha o intuito de estudar as Escrituras, a fim de escrever sobre a “nova fé”. Como escreve González, seu principal projeto era: “...um breve resumo da fé cristã do ponto de vista protestante”.³⁰

Um grande passo que Calvino deu, dentre muitos, foi ter escrito um manual cristão, com o intuito de ajudar os cristãos a compreenderem melhor as Escrituras e a doutrina bíblica. Esse manual, com quatro livros e oitenta capítulos, é uma sistematização da teologia protestante, conhecida como as *Institutas da Religião Cristã*, que teve seu texto definitivo em 1559, terminado pelo mesmo Calvino. Calvino, como mestre e estudioso, escrevia e revisava as *Institutas*, além de ter escrito vários comentários sobre quase todos os livros da Bíblia, sempre fazendo uso da exegese bíblica e consultando os pais da Igreja. Philip Schaff, diz que: “Calvino foi o habilidoso exegeta entre os reformadores, e seus comentários estão entre os melhores do passado e do presente”.³¹ Obras genuinamente cristãs escritas por Calvino são na sua maioria, essas citadas acima, incluindo também os dois catecismos, obras à instrução catequética.³²

João Calvino entendia que as crianças deveriam ser devidamente instruídas na religião cristã. Para isso acontecer, além de indivíduos empenhados no ensino, além da família estar atuante no ensino e de ter escolas abertas, era preciso que as crianças fossem inseridas num costume público, no qual teriam que falar na igreja sobre temas bem conhecidos dos cristãos. E esse foi um dos principais motivos porque escreveu os dois catecismos.³³

Era numa religião inteligente, fruto do intelecto, como também das emoções, que Calvino acreditava. Calvino dizia que “um dos mais tenazes inimigos da religião é a ignorância, sendo ela a própria mãe da here-

³⁰ GONZÁLEZ, Justo L. *A era dos reformadores*. São Paulo: Vida Nova, 1995. v. 6. p. 110.

³¹ COSTA, 2000, p. 36.

³² FERREIRA, 1985, p. 183.

³³ FERREIRA, 1985, p. 183.

sia”.³⁴ Calvino desenvolveu ideias que reconheciam os valores da razão e da inteligência humana, pelos quais os cristãos deveriam ser educados na mais fecunda glorificação de Deus, em que o maior e melhor professor é o próprio Deus, que leciona por intermédio da sua Palavra. Assim os alunos poderão ter meios imprescindíveis para atingir o mais alto propósito da existência humana: a glória de Deus.³⁵

O ensino cristão era visto por Calvino como uma ordem bíblica à qual nenhum cristão deveria fugir (Dt 6:6-9). Era ensinando o catecismo às crianças e adotando uma liturgia na qual o povo tinha participação ativa, preconizando o dever do cidadão de desempenhar funções civis, com a maior eficácia possível, que Calvino colocava em prática a ênfase existente na sua teologia.

Não foi só sua formação escolar que lhe deu base para tal procedimento ou a sua formação acadêmica em Orleans e Bourgens, bem como a orientação de mestres que marcaram sua vida, dando-lhe espírito crítico e fundamentos humanísticos. Foi principalmente pelo seu ponto de vista com relação à Reforma, porque quando Calvino abriu seus olhos para a Reforma percebeu que a restauração do cristianismo não deveria se dar só na forma apostólica, mas também na conveniência de dar à Igreja o instrumento necessário e renovador que a libertasse das crendices e superstições que geraram tanta degradação à religião cristã. Esse instrumento, sem dúvida nenhuma, era o ensino cristão, o ensino da Palavra de Deus, da sã doutrina.

Quando olhava para o ser humano, Calvino sabia que era mau, que este trazia juntamente dentro de si uma natureza depravada, e a educação sozinha não poderia regenerá-lo. É somente a graça de Deus que o regenera,³⁶ por meio de uma educação direcionada pelos princípios cristãos, pela

³⁴ FERREIRA, 1985, p. 183.

³⁵ BOUSFIELD, 2012, p. 33.

³⁶ CALVINO, 1985, p. 34-35.

qual aí sim, esse ser humano pode ter condições de ser um instrumento para a glória de Deus.

Foi na cidade de Genebra que Calvino demonstrou ter em mente um plano que visava não só ao desenvolvimento da Igreja, mas de toda a cidade. E o mais interessante é que Calvino parou em Genebra apenas para ficar um dia, porém Guilherme Farel, o chefe dos missionários protestantes em Genebra, quando soube que o autor das *Institutas* estava na cidade, apresentou-se a Calvino em entrevista e o convenceu a ficar na cidade. Esse pedido de Farel deu-se aos ouvidos de Calvino como a própria vontade de Deus. Calvino ficou em Genebra, mas depois de um tempo foi exilado porque o conselho da cidade o considerava muito rigoroso em seus conselhos. Ficou fora de Genebra três anos, período em que residiu em Estrasburgo, pastoreando e ensinando em uma igreja de refugiados franceses, e lecionando na Academia dessa cidade. Depois desse tempo, Calvino é chamado pelo próprio conselho de Genebra para recomeçar suas reformas. Calvino retorna para Genebra em 1541, e fica nessa cidade até o dia de sua morte, em 27 de maio de 1564.³⁷

Em Genebra, Calvino tinha seus propósitos bem definidos com relação ao ensino. Para ele, as crianças de Genebra tinham que vir a ser úteis à sociedade, e para isso deveriam ser formadas principalmente nos ensinamentos da Bíblia, bem como nas artes e nas ciências. Calvino queria cidadãos formados de maneira completa, para que daí pudessem assumir seus papéis de cristãos autênticos na sociedade.³⁸

Para Calvino, o ensino sobre Deus não é somente uma questão de capacidade intelectual, mas é a atuação do Espírito Santo no interior das pessoas. O verdadeiro aprendizado sobre Deus é uma obra do Espírito Santo.³⁹ O correto conhecimento do ser humano depende do correto co-

³⁷ ALMEIDA, 1996, p. 53; 88.

³⁸ CAMPOS, 2000, p. 46.

³⁹ CAMPOS, 2000, p. 46.

nhecimento de Deus, que evidencia-se na reforma do caráter desse mesmo ser humano. Por isso, Calvino enfatizava “primariamente” o ministério da Palavra, para depois enfatizar o ensino de outras ciências da vida, sobretudo as humanistas. “Em primeiro lugar a rainha das ciências, depois as outras ciências”.⁴⁰

Calvino esperava algumas coisas dos alunos: “1) ele exigia dos alunos a freqüência às reuniões públicas de instrução, onde havia o ensino do catecismo; 2) os alunos deveriam igualmente ser diligentes no seu estudo pessoal das Escrituras; 3) cada aluno tinha a responsabilidade de exercer vigilância sobre sua própria vida”.⁴¹ Quanto aos professores, as ênfase de Calvino eram: 1) fidelidade às Escrituras; 2) quanto aos métodos de instrução, preleções, catequese, leitura, tutoria privada, meditação privada; 3) com relação aos objetivos do aprendizado, buscava, a princípio, uma apresentação oral perante a Igreja e uma declaração de fé por parte do aluno.⁴²

Sherron K. George escreve que, para o reformador de Genebra, é só na mudança da vida da pessoa, efetuada pelo Espírito Santo de Deus, que ela pode vir a aprender.⁴³ Logo, entende-se que, para Calvino, a conversão é um dispor-se a aprender sobre as coisas magníficas que Deus fez e faz a cada filho seu.

4.1 A igreja como educadora

Dillistone, escreve: “para Calvino a Igreja é a escola da doutrina, o lugar onde homens aprendem o verdadeiro conhecimento e são instruídos no caminho do Senhor”.⁴⁴ Em um sentido extremamente profundo e total, o propósito do Reino de Deus é educar os seu membros, e a igreja como

⁴⁰ CAMPOS, 2000, p. 46.

⁴¹ CAMPOS, 2000, p. 46.

⁴² CAMPOS, 2000, p. 46.

⁴³ GEORGE, 1983, p. 87.

⁴⁴ FERREIRA, 1985, p. 184-185.

representante desse Reino, tem a incumbência de ensinar. Essa é a compreensão de João Calvino.

Para o reformador de Genebra a Igreja é mais do que uma comunidade de fé e adoração a Deus, é também uma escola onde se aprende, e o Espírito Santo é o mestre dos mestres, no sentido real e prático. A Igreja e a escola devem estar unidas, juntas, íntimas como se fossem uma só organização que tem o propósito de bem servir os seres humanos para que glorifiquem a Deus.

Em Genebra, Calvino percebeu a ignorância dos seus habitantes, uma ignorância que se ramificava em três direções: a intelectual, a moral e a espiritual. Para o reformador, o conhecimento da doutrina cristã era fundamental para uma vida de fé. Para Genebra, na mentalidade de Calvino, a solução era a instrução. E a ideia não era só qualificar professores para o ensino. Era preciso um ministério forte da Palavra de Deus, bem capacitado, para combater a ignorância, que era entendida na verdade, como ignorância espiritual, na concepção de Calvino.⁴⁵

João Calvino questionava: Como um povo inculto, ignorante poderia aprender alguma coisa com bons professores? A população teria que ser bem preparada para aprender. A ideia de Calvino para solucionar tal problema era fazer um trabalho de base com esse povo. Ensinar a Bíblia, acima de tudo para as crianças. E foi na Bíblia que Calvino entendeu que o agente responsável pela educação do cidadãos de Genebra deveria ser a Igreja. A Igreja seria o agente que tiraria, e tirou, Genebra da ignorância.⁴⁶

E primeiro lugar, a Igreja é que deveria organizar e realizar o ensino cristão. Sendo a Bíblia a base desse ensino, os ministros e mestres da Palavra de Deus tinham que assumir a tarefa da educação nas escolas elementa-

⁴⁵ CAMPOS, 2000, p. 47.

⁴⁶ CAMPOS, 2000, p. 47.

res e nos colégios de Genebra. Os pais tinham envolvimento na educação cristã, como também o governo civil, mas a função primordial era da Igreja.

Essa ideia de Calvino era prática. A Igreja é que supervisionava todo o ensino. De modo algum a família e o poder civil ocuparam posição insignificante no ensino, mas a função principal era dos pastores e mestres, aqueles que eram representantes da Igreja. Esses pastores e mestres tinham que servir e ensinar a Igreja na educação bíblica e cristã, ensinar nos colégios, não só Bíblia, mas várias outras ciências e artes. A Igreja tinha o dever de formar cristãos relevantes, atuantes e transformadores da sociedade. Calvino via a extrema relevância de ter pastores e mestres da Igreja, ensinando não só na Igreja, mas em outras instituições de ensino, ensinando não só a Bíblia, mas outros ramos do conhecimento.⁴⁷ Por isso, cabe nesse momento a seguir, discorrer sobre a relação do ensino cristão com o ensino secular para o reformador de Genebra.

4.2 A relação do ensino cristão com o ensino secular

Alguns livros didáticos de história, bem como de teologia, apresentam o calvinismo como um sistema rígido e intolerante, que só prega uma coisa: a doutrina da predestinação. E muitos que se dizem calvinistas reforçam essa ideia, reduzindo sua visão do calvinismo à formulação do “Sínodo de Dort (1618)”.⁴⁸ Mas, fato é, que a tradição reformada calvinista ultrapassa até mesmo os famosos e importantes “Cinco pontos do calvinismo”, principalmente quando se fala de educação.

A influência de João Calvino no mundo ocidental, e de certo modo o mundo oriental, é extremamente visível. Essa herança tem sido uma das principais forças moldadoras da cultura e da sociedade ocidental. Calvino

⁴⁷ CAMPOS, 2000, p. 53.

⁴⁸ OS CÂNONES DE DORT: Os cinco artigos de fé sobre o arminianismo. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

motivou o ensino científico da natureza, sempre enfatizando a ordem da natureza e a teologia presente na mesma, presente em todo o Universo. Claramente, ele aprovou e incentivou a medicina e a astronomia, ao contrário de outros religiosos de sua época. Fundamentalmente, segundo Ricardo Q. Gouvêa, se não fosse o impulso do calvinismo na ciência inglesa, dificilmente se teria chegado à física newtoniana tão cedo.⁴⁹

Calvino não tinha, e sua produção epistemológica, apenas o objetivo de fazer uma reforma doutrinária e uma reforma na vida da Igreja, mas também uma transformação de toda a cultura humana, em nome de Jesus e para a glória de Deus.⁵⁰ Em Calvino, e igualmente no calvinismo, não há dicotomia entre cristianismo e cultura. Essa compreensão de Calvino sobre a criação do Universo, a universalidade da revelação de Deus na criação e da organização cosmonômica da criação, direciona a ideia de que a soberania e iniciativa divinas englobam todo o curso da história e das culturas humanas que, igualmente como a Igreja, se tornam veículos da revelação de Deus.⁵¹

É nesse sentido que o sistema de pensamento de Calvino, considerando o tema da glória de Deus, é bem mais amplo do que se possa imaginar. Ela não trata só daquilo que é exclusivamente religioso, como acontece em outras tradições teológicas. A ideia é básica e pode ser resumida da seguinte forma: a Glória de Deus deve se manifestar em todas as áreas do conhecimento humano. Daí a grande influência de Calvino e do calvinismo em várias áreas da cultura humana, como na filosofia, economia, ciência política, educação e a cultura em geral.⁵² Devido a essa ideia é que Calvino não distingue o ensino cristão do ensino secular, do modo

⁴⁹ CALVINO, João. *A verdadeira vida cristã*. São Paulo: Novo Século, 2001. p. 8. Ricardo Quadros Gouvêa é quem faz a introdução à edição brasileira dessa obra de Calvino.

⁵⁰ CALVINO, 2001, p. 10.

⁵¹ CALVINO, 2001, p. 10.

⁵² BOUSFIELD, 2012, p. 38.

preconceituoso que muitos tanto no passado, como no presente, o fazem. “Não há para Calvino, uma separação entre ensino, quer seja de ciência, língua e história, é o ensino religioso, porque todo o ensino visa o aperfeiçoamento do homem para a sua vocação (...)”.⁵³ Essa perspectiva de Calvino ampara-se no conceito da “graça comum” de Deus sobre todos os seres humanos.⁵⁴ Por exemplo, Calvino escreve: “... Se o Senhor nos quis deste modo ajudados pela obra e ministério dos ímpios na física, na dialética, na matemática e nas demais áreas do saber, façamos uso destas, para que não soframos o justo castigo de nossa displicência, se negligenciarmos as dádivas de Deus graciosamente oferecidas”.⁵⁵

Robinson Cavalcanti, pastor anglicano e que tragicamente faleceu no ano de 2012, escreveu sobre Calvino e calvinismo:

Apaixonado pela cultura, [Calvino] estabeleceu um sistema escolar modelo em todos os níveis, tornando a Academia de Genebra um dos mais respeitáveis estabelecimentos de instrução de seu tempo. A teologia Calvinista, dentro do protestantismo, é a mais abrangente e voltada para a presença cristã no mundo. Para o ponto de vista reformado, ou calvinista, o homem é um ser integralmente unificado. Deve-se evitar as dicotomias. Tudo é esfera sagrada, e deve-se aplicar a Palavra de Deus a todas as áreas da vida. Toda a criação caiu com o pecado e está agora sob a ação redentora de Cristo. Cristo é o Senhor, tanto da Igreja quanto da Sociedade. Os cristãos devem lutar hoje para manifestar a presença do Reino de Deus, embora sua plenitude somente se alcançará com o retorno de Cristo. Somos salvos para servir. Os cristãos devem se infiltrar em todas as esferas da Sociedade para chamá-la ao arrependimento e à conformação às normas do Reino. A Igreja é um centro de arregimentação e treinamento de pessoas que se reformam para reformar.⁵⁶

⁵³ FERREIRA, 1985, p. 184.

⁵⁴ CALVINO, 1985, p. 33-34.

⁵⁵ CALVINO, 1985, p. 33-34.

⁵⁶ CAVALCANTI, Robinson. *Cristianismo e política*: teoria bíblica e prática histórica. São Paulo: Nascente: Campinas: Cebep, 1985. p. 124-125.

Abraham Kuyper, teólogo reformado e estadista holandês, em uma série de palestras apresentadas no Seminário de Princeton, nos EUA, em 1898, disse que o calvinismo deve ser apresentado como um sistema de vida, com implicações para a religião, política, ciência e artes.⁵⁷

Calvino, em Genebra, ao assumir a Igreja de Genebra (1536), apresentou um plano que incluía escola para todas as crianças, onde as crianças pobres teriam ensino gratuito. Como resultado dessa proposta de Calvino, foi criado o *Cóllege de la Rive*. Um dos diretores dessa escola, que se destaca, é o professor que mais influenciou Calvino, Marthurim Cordier (1537). Quando Calvino foi exilado de Genebra, essa escola quase foi à falência, sendo recuperada apenas quando ele retornou a cidade em 1541.⁵⁸

Existiam outras escolas em Genebra, e Calvino tinha a intenção de reordená-las, mas devido a conflitos na cidade isso não foi possível. Só em 1558 Calvino teve a oportunidade de abrir sua escola-modelo, mas antes que a Academia fosse organizada todas as escolas primárias foram inspecionadas e reorganizadas. Foram reduzidas a quatro escolas, onde as quatro igrejas existentes e seus ministros eram os responsáveis, e os dirigentes dessas escolas. “Nessas escolas os alunos principiantes, da classe 7, passavam do alfabeto a leitura do francês e um pouco de latim. A classe 6 era instruída na gramática e literatura latina. A gramática grega começava na classe 4, e na 3 e 1 era abundante o ensino do latim e da literatura grega. Aos sábados os alunos ouviam por uma hora a leitura dos textos do NT em grego, juntamente com noções de retórica e dialética, com base nos textos clássicos”.⁵⁹ Nesse meio educacional, sem distinção preconceituosa das outras matérias ensinadas, como o grego e o latim, as crianças aprendiam a cantar os Salmos em francês.

⁵⁷ KUYPER, Abraham. *Calvinismo*. São Paulo: Cultura cristã, 2002.

⁵⁸ CAMPOS, 2000, p. 49.

⁵⁹ CAMPOS, 2000, p. 49.

No intuito de reformulação das escolas, Calvino não conseguiu atingir o seu objetivo com relação à reforma educacional em Genebra, principalmente por causa dos romanistas e alguns políticos, com os quais Calvino gastava tempo combatendo. A ideia de criar uma academia só veio a se concretizar poucos anos antes de sua morte.

4.3 A academia de Genebra

Para o reformador de Genebra, desde um bom tempo, existia o sonho de criar uma academia, ideia que foi concretizada. Quando retornou de Estrasburgo para Genebra no ano de 1541, Calvino começou a procurar um terreno fora dos muros da cidade, com vista para o lago, com o propósito de construir ali a Academia de Genebra.⁶⁰

Em 5 de junho de 1559, na Catedral de *Saint Pierre*, deu-se a cerimônia de inauguração da Academia de Genebra, cerimônia que foi presidida por Calvino, na qual ele invocou a bênção de Deus sobre a instituição nascente, que foi dedicada para os estudos das ciências e da religião. “Nesse mesmo dia houve a leitura dos estatutos da escola (*Leges academiae genevensis*), preparados por Calvino, contendo as normas e qualificações do reitor, seus auxiliares, professores e os alunos”.⁶¹ O reitor deveria ser piedoso, erudito, bondoso e afável, para que não fosse muito duro e rude, servindo de exemplo aos alunos. Nesses estatutos, Calvino também deu ênfase à disciplina dos alunos, salientando que as punições deveriam ser proporcionais às ofensas dos alunos e não deveriam ser excessivamente rigorosas.⁶²

⁶⁰ CAMPOS, 2000, p. 49.

⁶¹ CAMPOS, 2000, p. 50.

⁶² CAMPOS, 2000, p. 50. Citando Mcneil em: *History and character of calvinism*, Campos exemplifica dizendo: “que em 1563, um professor da Academia de Genebra foi dispensado e desqualificado porque bateu brutalmente em dois alunos”.

A Academia era organizada em duas partes: a *schola privata* (que educava os jovens até dezesseis anos) e a *schola publica* (que fornecia o ensino universitário). A *schola privata* era dividida em sete classes, de modo semelhante ao *Cóllege de la Rive*, no qual o sétimo era o primeiro ano, e o primeiro o seu mais alto grau. Nessas sete classes a ênfase maior de ensino era nas línguas: latim, grego e francês, em que os alunos que iam adquirindo certa fluência nesses idiomas estudavam as *Epístolas* de Cícero, a *Eneida* e as *Bucólicas* de Virgílio, as *Orações* de Isócrates, Demóstenes, Homero, Xenofonte e Sêneca. Esse conhecimento das línguas era básico e fundamental na Academia.⁶³

A *schola publica* dava os estudos em nível superior, no qual os alunos estudavam as artes (ciência física, matemática, etc.), e a teologia, para que fossem preparados para servir a sociedade, e principalmente o próprio Deus. Para Calvino, o estudo da natureza (a revelação geral) era a responsabilidade que Deus havia dado ao homem, para que este pudesse conhecê-lo e conhecer seus semelhantes, e igualmente era o estudo das Escrituras (a revelação especial). Calvino e Beza eram os responsáveis pelo o ensino da Teologia. Beza e outros professores ministravam aulas de gramática, lógica, matemática, física, música e as línguas clássicas. Todos os autores clássicos eram lidos. Os professores eram oriundos de várias regiões da Europa, sendo todos convidados por intermédio de Calvino.⁶⁴

Outro propósito da Academia de Genebra era a preparação de ministros da Palavra, pastores, para servirem nas igrejas reformadas. Os alunos vinham de todas as partes do continente europeu para estudar na Academia. Assim, a influência reformada de Calvino se alastrou por toda a Europa, pois depois de formados esses alunos voltavam às suas regiões

⁶³ CAMPOS, 2000, p. 49.

⁶⁴ CAMPOS, 2000, p. 49.

divulgando as ideias calvinistas. É pertinente frisar que não só a Academia de Genebra, mas todo o contexto de Genebra, seja no acadêmico, político, litúrgico e teológico, afetou toda a Europa, principalmente a Grã-Bretanha.⁶⁵

A Academia de Genebra formou grandes pregadores e mestres que se destacaram no protestantismo. Até mesmo Jacobus Arminius (1560-1609), que foi considerado o grande adversário do calvinismo teológico, se formou na Academia de Genebra.⁶⁶

A Reforma Protestante tinha que vir acompanhada de uma reforma educacional. Calvino sabia disso, por isso fundou a Academia de Genebra, que visava a preparar pregadores da Palavra, homens de Deus, líderes competentes e cidadãos compromissados com a sociedade. Para Calvino, ao fundar a Academia de Genebra, o objetivo era “fazer com que a Igreja se autoperpetuasse educacionalmente”.⁶⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Obviamente, o reformador de Genebra não foi um educador que hoje se enquadraria nos moldes do ensino contemporâneo, porém, Calvino tinha objetivado uma linha de pensamento muito clara no que concerne a um processo educacional vinculado à Igreja cristã. Ele estabeleceu metas específicas, e as alcançou muito bem. A ideia da auto-perpetuação do ensino em Genebra foi tão bem sucedida com a Academia de Genebra, que permaneceu por um longo tempo, até tornar-se a mundialmente conhecida Universidade de Genebra.

As próprias palavras que muitos pastores de Igrejas Presbiterianas proclamaram e proclamam no momento dos batizados, como: “Prometeis,

⁶⁵ FERREIRA, 1985, p. 196.

⁶⁶ CAMPOS, 2000, p. 55.

⁶⁷ CAMPOS, 2000, p. 54.

que se Deus for servido conservar a vida de vosso filho haveis de criá-lo na doutrina e na admoestação do Senhor?”, e “prometeis haver de ensinar ou mandar ensinar a ler esse vosso filho, para que possa por si mesmo examinar as Escrituras Sagradas, inteirar-se das verdades nela contidas?”, e a “Igreja, promete dar a estes pais o apoio e simpatia para que possam cumprir os votos que acabam de fazer?”, são palavras que, do mesmo modo, se as respostas na prática, tanto dos pais como da Igreja, forem positivas, certamente serão palavras e ações que são herança direta de João Calvino.⁶⁸

Calvino exerceu forte influência em várias áreas, mas aqui destaca-se a influência na educação, tanto na Europa como nos Estados Unidos. E, dos EUA essa influência calvinista vem ao Brasil por meio dos missionários presbiterianos americanos, que tiveram a oportunidade de criar escolas e colégios onde o sistema pedagógico foi o ponto alto, apresentando ao ensino brasileiro uma nova perspectiva de ensino. Segundo Osvaldo Henrique Hack, os educadores brasileiros reconhecem esse legado pedagógico dos educadores protestantes, que influenciaram positivamente o ensino brasileiro.⁶⁹

Mesmo com intelecto, Calvino não tentava ultrapassar o que estava revelado nas Escrituras usando de especulações e conjecturas. A Palavra é a “Escola do Espírito”, e assim ele preconizava: “Que essa seja a nossa regra sacra: não procurar saber nada mais senão o que a Escritura nos ensina. Onde o Senhor fecha seus próprios lábios, que nós impeçamos nossas mentes de avançar sequer um passo a mais”,⁷⁰ porque de outro modo isso é “douta ignorância”.⁷¹ Essa herança de João Calvino, com sua

⁶⁸ FERREIRA, 1985, p. 182.

⁶⁹ HACK, Osvaldo Henrique. *Protestantismo e educação brasileira*. São Paulo: Casa editora Presbiteriana, 1985. p. 181.

⁷⁰ CAMPOS, 2000, p. 46.

⁷¹ CALVINO, 1985, p. 419.

ênfase na centralidade da Palavra de Deus, “é mais do que um sistema teológico; é sobre tudo uma maneira teocêntrica de ver, interpretar e atuar numa história sobretudo humana e efetiva”.⁷²

⁷² COSTA, Hermistain Maia. O humanista subordinado ao Deus da Palavra. In: *Fides reformata*. São Paulo: Mackenzie, 1999. v. 4, n 2, p. 180.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Joãozinho T. *Calvino e sua herança*. Vitória: Edição do autor, 1996.
- BIÉLER, André. *O humanismo social calvino*. São Paulo: Oikoumene, 1970.
- CALVINO, João. *As institutas da religião cristã*. 2. ed São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985.
- _____. *A verdadeira vida cristã*. São Paulo: Novo Século, 2001.
- _____. *As pastorais*. São Paulo: Paracletos, 1998.
- _____. *Comentário de Salmos*. São Paulo: Paracletos, 1999.
- _____. *Commentaries on the epistles to the Philippians, Colossians, and Thessalonians*. Michigan: Wm. Eerdmans Publishing Company, 1957.
- _____. *Romanos*. São Paulo: Paracletos, 1998.
- CAMPOS, Heber Carlos de. A filosofia educacional de Calvino e a fundação da Academia de Genebra, In: *Fides reformata*, Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, v. 5, n. 1, jan/jun. 2000.
- CAVALCANTI, Robinson. *Cristianismo e política*: teoria bíblica e prática histórica. São Paulo: Nascente, Campinas: Cebep, 1985.
- COSTA, Hermistein Maia P. *A reforma protestante*. In: LEMBO, Cláudio; GOUVÊA, Ricardo Q; MENDONÇA, Antônio G. *O pensamento de João Calvino*. Série Colóquios. v. 2 São Paulo: Mackenzie, 2000.
- _____. João Calvino: O humanista subordinado ao Deus da Palavra. In: *Fides reformata*, Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, v. 4, n 2, jul/dez. 1999.
- FERREIRA, Wilson Castro. *Calvino: vida, influência e teologia*. Campinas: Luz para o Caminho, 1985.
- GEORGE, Sherron K. *Igreja ensinadora*: fundamentos bíblico-teológicos e pedagógicos da educação cristã. Campinas: Luz Para o Caminho, 1993.
- GONZÁLEZ, Justo L. *A era dos reformadores*. v. 6. São Paulo: Vida Nova, 1995.
- GOUVÊA, Ricardo Q. A importância de João Calvino na teologia e no pensamento cristão. In: LEMBO, Cláudio; COSTA, Hermistein Maia P; MENDONÇA, Antônio G. *O pensamento de João Calvino*. São Paulo: Mackenzie, 2000. (Série Colóquios, v.2).
- HACK, Osvaldo Henrique. *Protestantismo e educação brasileira*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985.
- LESSA, Vicente Temudo. *Calvino, 1509-1564: sua vida e sua obra*. São Paulo: Cultura Cristã, 1969.

MARRA, Cláudio Antonio Batista (Ed). *Os cânones de Dort: os cinco artigos de fé sobre o arminianismo*. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

KUYPER, Abraham. *Calvinismo*. São Paulo: Cultura cristã, 2002.

REID, W. Stainford (Ed). *Calvino e sua influência no mundo ocidental*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1990.